

Apresentação de Edição

Editorial

** Thaís Cavalcante Martins**

Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editora-chefe da Revista Agenda Política. Atualmente é pesquisadora de pós-doutorado no Centro de Estudos SoU Ciência da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4595-1849>. Email: thais.cmaartins@gmail.com.

** Cristiano Parra Duarte**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Revista Agenda Política. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0924-4573>. Email: crparraduarte@gmail.com.

Prezadas leitoras e leitores,

1 É com imensa satisfação que lançamos o número 1, volume 10, ano 2022, da Revista Agenda Política, o periódico científico dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPol), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O volume representa um marco na trajetória do periódico uma vez que, nesta edição, a AP celebra 10 anos de história, simbolizada pela publicação de dez números.

Um ano a ser celebrado

Criada em 2012, no escopo da organização da I Semana de Ciência Política da UFSCar, a revista discente publicou o seu primeiro volume em 2013. Entre a sua criação e a publicação do primeiro número, muitos discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos (PPGPol/UFSCar) estiveram envolvidos na concepção da revista, idealizando os seus princípios e a sua missão. Dez anos depois, o periódico está consolidado como uma publicação de grande relevância e prestígio na área da Ciência Política e disciplinas afins. Neste período, a Agenda Política publicou 223 artigos científicos e 7 entrevistas, contando com a colaboração de 393 autores vinculados a instituições de variadas regiões do país e do globo.

No processo de produção da revista, a Agenda Política contou com um importante número de colaboradores, envolvidos direta e/ou indiretamente nas atividades do periódico. A AP agradece a cada



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

um dos membros que fizeram parte do Comitê Editorial e do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc*. A participação e o envolvimento da comunidade acadêmica foi parte estruturante da construção, do crescimento e da consolidação do periódico ao longo da década.

Neste contexto, esta edição também representa um momento de transição da revista. O número 1, volume 10, ano 2022 é o último que conta com a participação dos editores-chefes Thaís Cavalcante Martins e Marcelo Fontenelle e Silva, membros da AP desde 2018. Cristiano Parra Duarte e André Luís Eiras tornam-se os novos editores-chefes, juntamente com Tailon Rodrigues Almeida.

A equipe também conta com a participação da nova Editora-adjunta, Nayara Albrecht; e da nova Secretária, Nathália Gonçalves Zapparoli. No contexto de renovação de seus quadros, a AP dá boas-vindas aos novos membros do Comitê Editorial: Marina Bertolazzi, Laura Cazarini, Maycon da Conceição e Rafael Ramos. E se despede e agradece a colaboração de Bárbara Lima, Lillian Lages Lino, Lis Barreto, Pedro Costa e Paulo César Gregório.

Esta breve apresentação, assinada pela editora que deixa a função e pelo editor que assume o papel, simboliza a reorganização interna da AP e representa, sobretudo, o privilégio que poucos pesquisadores têm em suas carreiras: o de conhecer e vivenciar o processo de produção editorial. Neste processo tivemos (e temos) a grande satisfação de dialogar, trabalhar e aprender com inúmeros pesquisadores sêniores e renomados, jovens pesquisadores e acadêmicos em formação. Somos imensamente gratos por esse aprendizado em nossas trajetórias acadêmicas e, mais do que isso, por ter conseguido reverberar na consolidação do periódico como uma publicação de grande circulação nacional e internacional.

A ampliação da circulação da revista é resultado dos contínuos esforços da Equipe Editorial para elevar a qualidade e o processo das publicações, seguindo as boas práticas científicas. Entre as principais transformações dos últimos anos, podemos citar a utilização da plataforma OJS e a incorporação da etapa de pré-avaliação (*desk review*) no processo editorial. Esse é um trabalho contínuo que a nova equipe pretende valorizar e preservar.

Como forma de celebrar os dez anos da Agenda Política, a revista estreia uma nova identidade visual, inclusive na diagramação de seus artigos. O novo *layout* representa o amadurecimento do periódico e o resgate da história da AP através de sua imagem. Além disso, tal renovação visa elucidar

o compromisso da Agenda Política para com nossos indexadores e as práticas editoriais internacionais, imprimindo detalhes que conferem maior transparência e melhores informações sobre as publicações.

Apresentação da Edição

A presente edição é composta por quatro seções: Dossiê Temático, Entrevista, Agenda da Ciência Política no Brasil e Temas Livres.

O dossiê temático da presente edição é intitulado **Desenvolvimento, Estado, Mercado e Elites**. Sob a coordenação de Maria Aparecida Chaves Jardim, que é Doutora em Ciências Sociais pela UFSCar e Livre-docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e Thais Joi Martins, que é Doutora em Ciência Política pela UFSCar e docente da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), o dossiê é composto por 4 artigos que abordam as dimensões sócio-políticas simbólicas e econômicas dos processos de desenvolvimento como parte integrante das relações políticas, sociais, culturais e cognitivas.

Em estreita ligação com a temática do dossiê, Maria Aparecida Chaves Jardim e Thais Joi Martins entrevistam a socióloga Monique de Saint Martin, diretora de estudos da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e membro do Institut de Recherche Interdisciplinaire sur les Enjeux Sociaux (IRIS). Na entrevista, Monique de Saint Martin apresenta sua própria história familiar, remonta sua carreira e trajetória e debate o cenário acadêmico da sociologia na França.

Na seção Agenda da Ciência Política no Brasil, Ariel Goldstein, em seu artigo **Direitas Radicais na Hungria e na Polônia: entre o passado e o presente**, identifica os aspectos ideológicos e culturais em torno da estruturação da hegemonia da direita radical na Hungria e na Polônia. Além disso, o autor investiga a história que levou à configuração de tais aspectos como parte da identidade nacional considerando elementos de médio e longo prazo. Entre os principais resultados, Ariel Goldstein ajuda-nos a pensar, a partir dos casos da Hungria e da Polônia, como as direitas radicais ascendem mundo à fora.

A seção Temas Livres conta com 4 artigos inéditos.

Em **Gestão Democrática na Universidade Federal: a Inserção dos Trabalhadores Terceirizados**, Gabriel Teles Diniz Costa, Carlos Eduardo Artiaga Paula, Cleidiane Mara de Souza Braga e Lidiane Alves de Deus discutem como os trabalhadores terceirizados de uma Universidade

Federal são inseridos em uma instituição que adota a gestão democrática como diretriz. Como resultado, os autores mostram o processo de alienação dos terceirizados e argumentam a necessidade de capacitação e melhor representatividade desse setor na gestão universitária.

No artigo **Diálogos em torno do "ultrapresidencialismo" estadual**, Thiago Silame e Denisson Silva empreendem uma revisão sistemática da literatura produzida pela ciência política brasileira sobre a relação executivo-legislativo nas assembleias legislativas estaduais. A partir do conceito de "ultrapresidencialismo" estadual presente na obra "Os Barões da Federação" de Abrucio, os autores investigam a relação de apoio aos governadores, a questão do governismo e sobre o comportamento parlamentar em nível estadual. Como resultado, Silame e Silva identificam na literatura padrões de governismo nas assembleias legislativas e delimitam três tipos: governismo, assembleias autônomas e assembleias politizadas.

Em **Apuração Financeira Municipal de Fortaleza Sob o Plano Fortaleza 2040: desafios na gestão fiscal subnacional**, Lucas Thixbai Freitas Fraga e Francisco Gildemir Ferreira da Silva avançam, através de um estudo de caso sobre Fortaleza, na discussão da estrutura de planejamento de agentes subnacionais municipais para atingir objetivos de longo prazo. A partir das diretrizes do Plano Fortaleza 2040, os autores analisam os gastos apresentados pelas leis orçamentárias e identificam a tendência de crescimento acelerado do déficit previdenciário municipal. Entre os principais resultados, estão a estimativa sobre os parâmetros de impacto do déficit previdenciário corrente e uma proposta de modelo de previsão até o período de consolidação do plano.

Por fim, no artigo **Realpolitik e Teoria da Tripolaridade: Causas da derrota de Hitler na Segunda Guerra Mundial**, Mateus Matos debate a relação entre o ditador alemão Adolf Hitler e a utilização da Realpolitik em diálogo com a Teoria da Tripolaridade. Em termos de resultado, o autor apresenta a falta de linearidade da política externa de Hitler, o papel da ideologia e a forma como o ditador a conduzia as relações exteriores para satisfazer suas conveniências.

Desejamos boa leitura a todas e a todos!

Reiteramos o agradecimento a cada membro que fez parte da trajetória da revista e desejamos vida longa à Agenda Política!